

DESAFIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE/FIOCRUZ

CHALLENGES OF INTERDISCIPLINARITY IN THE GRADUATE PROGRAM IN
HEALTH INFORMATION AND COMMUNICATION / FIOCRUZ

RETOS DE LA INTERDISCIPLINARIDAD EN EL PROGRAMA DE GRADUADO
EN INFORMACIÓN Y COMUNICACIÓN EN SALUD / FIOCRUZ

Janine Cardoso

■ Docente do PPGICS/Icict/Fiocruz. Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Coordenou a elaboração da proposta (2007-08) e o PPGICS (2012-13), com Paulo Borges. Entre seus trabalhos, destacam-se o livro *Comunicação e Saúde* (2007), com Inesita Araujo, e o artigo *Interfaces e desafios comunicacionais do Sistema Único de Saúde* (2018), com Rogério Rocha.

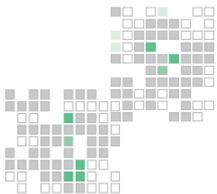
■ E-mail: janinecardoso.fiocruz@gmail.com

Igor Sacramento

■ Docente do PPGICS/Icict/Fiocruz. Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Coordena o PPGICS na gestão 2020-2022. Seus trabalhos recentes mais relevantes são os livros: *Representações midiáticas da saúde* (2020), escrito com Wilson Couto Borges, e *Televisão e memória: entre testemunhos e confissões* (2020), com Ana Paula Goulart Ribeiro.

■ E-mail: igor.sacramento@icict.fiocruz.br

339



RESUMO

O artigo apresenta a proposta e a trajetória do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS), problematizando contextos, avanços, assim como os desafios com os quais se depara hoje. Concentra-se nas problemáticas associadas à constituição, manutenção e desenvolvimento de um programa de natureza interdisciplinar. Finaliza refletindo sobre como as interfaces entre comunicação, informação e informação são fundamentais para a compreensão e o enfrentamento de contextos de crise sanitária como o da pandemia de Covid-19.

PALAVRAS-CHAVE: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE; PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO; INTERDISCIPLINARIDADE.

ABSTRACT

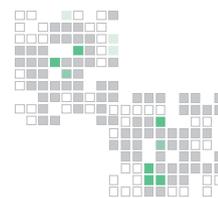
The article presents the proposal and the trajectory of the Postgraduate Program in Health Information and Communication (PPGICS), problematizing contexts, advances, as well as the challenges that are faced today. It focuses on the problems associated with the constitution, maintenance and development of an interdisciplinary program. It ends by reflecting on how the interfaces between communication, information and information are fundamental for understanding and coping with contexts of health crises such as the Covid-19 pandemic.

KEYWORDS: HEALTH INFORMATION AND COMMUNICATION; POSTGRADUATE PROGRAM; INTERDISCIPLINARITY.

RESUMEN

El artículo presenta la propuesta y la trayectoria del Programa de Postgrado en Información y Comunicación en Salud (PPGICS), problematizando contextos, avances, así como los desafíos que se enfrentan en la actualidad. Se centra en los problemas asociados con la constitución, mantenimiento y desarrollo de un programa interdisciplinario. Finaliza reflexionando sobre cómo las interfaces entre comunicación, información e información son fundamentales para comprender y afrontar contextos de crisis de salud como la pandemia de Covid-19..

PALABRAS CLAVE: INFORMACIÓN Y COMUNICACIÓN EN SALUD; PROGRAMA DE POSTGRADO; INTERDISCIPLINARIEDAD.



1. Um pouco de sua história

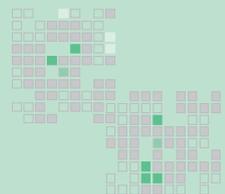
O Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS) é fruto do reconhecimento do papel estruturante da informação e da comunicação nos campos da saúde, da ciência e tecnologia e das políticas públicas aí reunidas. Suas bases começaram a ser construídas com as lutas pela redemocratização do país, a partir do final da década de 1970, onde ganharam corpo novas concepções de saúde, modelos assistenciais e de desenvolvimento científico e tecnológico no país. A Constituição de 1988 – que universaliza o direito à saúde, define sua garantia como dever do Estado e estabelece os princípios de seu sistema público e universal, mais tarde denominado Sistema Único de Saúde (SUS) – expressou as teses da VIII Conferência Nacional de Saúde (1986), entre elas a que define informação e a liberdade de expressão (comunicação) como direitos de cidadania e pré-requisitos do direito à saúde.

Nas décadas seguintes, os embates e avanços na democratização do país, da saúde, da educação, da comunicação e da informação seguiram envolvendo a construção de respostas a antigos e novos desafios, com a participação de amplas e heterogêneas forças sociais. Isso ocorreu em diferentes conjunturas, mas sempre atravessadas pela intensificação e hegemonia das políticas neoliberais em escala mundial. Não obstante, esse movimento mais amplo de democratização e da Reforma Sanitária Brasileira exigiu a superação de modelos e paradigmas, entre eles, aqueles que privilegiam a dimensão instrumental da comunicação e da informação nos campos da saúde e da ciência e tecnologia. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) participou ativamente de todos esses processos de transformação, conceitual e politicamente, sendo por eles também transformada. Já naquela época uma das mais destacadas instituições de ciência e tecnologia em saúde da América Latina e principal instituição não-universitária na área da saúde, a Fiocruz internalizou processos de gestão participativa, diversificou áreas de atuação, expandiu sua presença no território nacional e a cooperação internacional. E, de forma transversal, consolidou seu compromisso com a democracia, com as políticas públicas universais e sua inserção no Sistema Único de Saúde (SUS)¹.

Nos macros e micros processos envolvidos nesse percurso, informação e comunicação foram assumindo papel estratégico e complexidade crescente. No âmbito da Fiocruz e de seu Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica, sede do PPGICS, implicou a superação da configuração dessas atividades como área auxiliar (meio), com o amadurecimento da pesquisa e do ensino, para o que foi e é fundamental a articulação com outras instituições, como a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), a Associação Nacional de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib) e aquelas de caráter internacional, como a própria Alaic.

Nesses contextos e com essas referências, a proposta do Programa tem a Informação e Co-

¹ A Fundação Oswaldo Cruz completou 120 anos em 2020. Vinculada ao Ministério da Saúde, suas 16 unidades técnico-científicas produzem conhecimentos, tecnologias, produtos, serviços e formam profissionais para atuação em diferentes áreas relacionadas à saúde coletiva. Atualmente são desenvolvidos 32 programas de pós-graduação *stricto sensu*, cursos de nível técnico, vários programas *lato sensu* e mais de mil projetos para o controle de doenças como Covid-19, Aids, malária, tuberculose e hepatites, além de outros temas como violência, mudanças climáticas, saúde indígena, informação e comunicação em saúde e história da ciência.



municação como dimensão estruturante, com forte acento na configuração das relações de poder implicadas em suas práticas, relações sociais e institucionais nos campos da Saúde e da Ciência e Tecnologia. A articulação interdisciplinar que fundamenta o PPGICS não nega, mas tensiona limites disciplinares estabelecidos e a crescente especialização do conhecimento e da formação pós-graduada para pesquisa e atuação profissional.

Essas marcas de origem orientam os cursos de mestrado e doutorado, os eventos que promove, assim como a abordagem que dissertações, teses, pesquisas de pós-doutorado e suas publicações buscam imprimir aos múltiplos temas que abarcam.

2. Principais características

O PPGICS é vinculado à Área Interdisciplinar da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)². Sua estrutura, detalhada a seguir, resulta da articulação de três domínios de conhecimento, práticas e políticas públicas: comunicação, informação em saúde e informação científica e tecnológica, tendo a saúde coletiva como solo comum destes domínios. Suas interfaces definem a composição do quadro docente e as pesquisas que acolhe e desenvolve. A Área de Concentração, “Configurações e Dinâmicas da Informação e Comunicação em Saúde”, demarca seu universo de pesquisa:

A investigação e análise crítica do circuito social do conhecimento, buscando compreender a especificidade dos contextos e processos de produção, mediação, circulação e apropriação de informações e dispositivos de comunicação, assim como dos atores, redes e políticas públicas presentes no campo da saúde.

Esse amplo território de temas e questões se organiza em duas linhas de pesquisa: “Produção, Organização e Uso da Informação em Saúde” – dedicada “à análise de políticas, modelos, processos e práticas de produção, organização, avaliação e uso da informação e do conhecimento no campo da saúde coletiva [com] múltiplas perspectivas teórico-metodológicas” – e “Informação, Comunicação e Mediações em Saúde”,

que a partir da definição do direito à comunicação como inerente ao direito à saúde, estuda as relações entre instituições, profissionais de saúde e de comunicação e a população, em suas diversas formas de organização, em seus processos de produção, circulação e apropriação dos sentidos sociais. Dedicase à discussão conceitual e ao desenvolvimento de metodologias que levem à melhor compreensão da natureza e das características das mediações culturais, sociais, políticas, institucionais e tecnológicas envolvidas em tais processos.

O mestrado acadêmico, com duração máxima de 24 meses, tem por objetivo “o aprofundamento de conhecimentos técnico-científicos e acadêmicos do graduado, de modo a qualificá-

² Instância governamental responsável pela política nacional de pós-graduação. Estão entre suas atribuições a certificação e a avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; os investimentos para a formação de pesquisadores, no Brasil e em outros países, por meio da concessão de bolsas e programas institucionais de fomento; o acesso e divulgação da produção científica, principalmente no Portal de Periódicos; a promoção da cooperação científica internacional, em acordos bilaterais entre programas brasileiros e estrangeiros.

-lo para realizar pesquisas, desenvolver processos, produtos e metodologias nos campos da informação e comunicação em saúde, bem como possibilitar sua formação para a docência no ensino superior”. Já o doutorado, com 48 meses, objetiva “a formação científica e cultural ampla e profunda para a condução de investigações originais nos campos da informação e comunicação em saúde, assim como para a docência na educação superior e de pós-graduação *lato e stricto sensu*”.

Essas informações constam da página do Programa na Internet – <https://ppgics.icict.fiocruz.br> –, que também detalha os eixos das linhas de pesquisa, a formação interdisciplinar do quadro docente – atualmente com 23 professores – as formas de ingresso, a estrutura curricular, o resultado da avaliação da Capes, além de dar acesso às teses e dissertações.

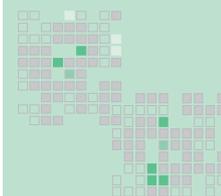
Algumas características do modelo pedagógico e do percurso acadêmico oferecido aos alunos merecem ser destacadas. As disciplinas são espaços de discussão teórico-metodológica e buscam construir uma base comum para alunos e alunas com diferentes formações acadêmicas e profissionais. Mas, são também e principalmente espaços de construção das abordagens interdisciplinares por discentes e docentes. Por isso, as disciplinas obrigatórias abarcam grandes temas e questões dos campos que constituem o Programa, como “Fundamentos Teóricos da Informação e Comunicação e Saúde” e “Fundamentos Teóricos da Saúde, Ciência e Tecnológica”. Ministradas por dois ou mais professores, possibilitam também a reflexão sobre as respectivas áreas de origem, o que é potencializado pela composição das turmas, que reúnem os alunos de mestrado e doutorados das duas linhas do Programa. Essa diversidade enriquece a discussão dos projetos de investigação, amadurecida em disciplinas específicas, os “Seminários Interdisciplinares”. Já “Portfólio”, oferecida nos dois primeiros semestres dos cursos³, alarga as dimensões envolvidas na pesquisa, a partir da expressão e problematização das vivências de mestrandos e doutorandos, privilegiando a dimensão humana das mesmas. Essa abordagem favorece que vínculos, afetos e relações de solidariedade sejam fortalecidos durante o percurso formativo, além de aprofundar o sentido de pertencimento a um projeto comum, o PPGICS.

A relevância dessas proposições é realçada ao considerarmos a heterogeneidade do corpo discente, que desde as primeiras turmas atrai candidatos de diferentes regiões do país e com formação em campos disciplinares muito distintos, das ciências exatas, biomédicas às ciências sociais. Essa diversidade, aliada à da atuação profissional, ecoa diretamente na diversidade temática de teses e dissertações.

3. Desafios e conquistas da interdisciplinaridade

O PPGICS completou 10 anos de existência, em 2019. É, portanto, um programa jovem, se considerarmos que o modelo atual da pós-graduação brasileira foi implantado em 1965. Em 2020, totalizava 110 egressos do curso de mestrado, 54 do de doutorado, reunindo em seu corpo discente 23 alunos de mestrado e 32 de doutorado. Esse curto, mas intenso período de aprendizado para docentes, discentes e equipe da gestão acadêmica resultou em mudanças e

³ Nos primeiros anos a disciplina cobria o percurso completo dos alunos, a partir de 2015 foi reduzida, considerando que seu objetivo era cumprido no primeiro ano, mantendo-se seus efeitos posteriormente.



reconhecimento, a começar pela elevação da nota atribuída pela Capes⁴. O Programa também conta com diversas premiações, entre elas um número significativo de teses de doutorado. Em 2016, Prêmio Adelmo Genro Filho - 2016, concedido pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo - SBPJOR (FERRAZ, 2015). Em 2017, uma Menção Honrosa do Prêmio Capes de Tese (CORDEIRO, 2016) e um prêmio na categoria Ciências Humanas e Sociais na primeira edição do Prêmio Oswaldo Cruz de Teses (GARCIA, 2017). No ano seguinte, duas teses foram premiadas no mesmo concurso: na categoria Ciências Humanas e Sociais (VEIGA, 2017) e na Saúde Coletiva (SENA, 2017).⁵ Na edição de 2019, uma tese premiada na categoria Ciências Humanas e Sociais (REZENDE, 2018) e uma menção honrosa na mesma categoria (SILVA JÚNIOR, 2018). Esta última tese também foi contemplada com o Prêmio Eduardo Peñuela de Teses da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós). Em 2020, o Prêmio Oswaldo Cruz de Teses na categoria Saúde Coletiva foi para a tese de Pimenta (2020). Além do reconhecimento da Capes e da própria Fiocruz, vale destacar que a premiação pela Compós, uma das principais instituições do campo da comunicação no Brasil, ocorreu já no primeiro ano da associação do Programa, indicando a qualidade teórico-metodológica da produção interdisciplinar desenvolvida pelo PPGICS.

Vale destacar que muitas teses e dissertações, como os trabalhos premiados, foram realizadas a partir de um trabalho de orientação que envolveu dois e até três orientadores. Essa é uma das formas de reconhecer a necessidade do diálogo multi e interdisciplinar para a produção de pesquisas. Deve-se, igualmente, considerar que apenas 4 (5,75%) integrantes do corpo docente têm uma formação totalmente disciplinar, isto é, realizaram graduação, mestrado e doutorado na mesma área do conhecimento. Embora saibamos que há interdisciplinaridade em potência e ato em toda produção de conhecimento, a trajetória dos professores, oriundos de áreas como a medicina, a saúde coletiva/pública, a geografia, a matemática, a estatística, a demografia, a engenharia, a sociologia, a antropologia, a história, a informação e comunicação, são um indicativo da vontade de interdisciplinaridade do grupo de professores e do entendimento de que a formação discente envolve múltiplos olhares, abordagens e perspectivas.

Outro desafio importante da interdisciplinaridade é a atualização permanente de conceitos, abordagens e metodologias, derivados de diálogos, mesclas e combinações criadoras *com* e *entre* diferentes áreas do saber. Nesse sentido, o PPGICS vem procurando realizar sistematicamente, como prática do processo de autoavaliação, revisões de sua matriz curricular (disciplinas obrigatórias e eletivas que compõem o percurso formativo) de modo a contribuir com uma formação atualizada e renovada em termos interdisciplinares, sobretudo no que diz respeito às interfaces entre comunicação, informação e saúde coletiva.

O fazer interdisciplinar, no entanto, não é tarefa simples ou trivial para o PPGICS. Desde o projeto original, foi se consolidando a consciência de que a interdisciplinaridade articula um conjunto de gestos epistemológicos, teóricos e metodológicos que procuram constituir,

4 O PPGICS recebeu inicialmente a nota 4. Na 1ª avaliação trienal foi avaliado com 5, em uma escala de 7, mantida até o presente ano.

5 A Fiocruz instituiu o Prêmio Oswaldo Cruz de Teses em 2017, que visa distinguir teses de elevado valor para o avanço do campo da saúde nas diversas áreas temáticas de atuação da Fundação. Por conta disso, é selecionada uma tese de cada uma das seguintes áreas: 1) Ciências Biológicas aplicadas e Biomedicina; 2) Medicina; 3) Saúde Coletiva; e 4) Ciências Humanas e Sociais.

no entrecruzamento de campos disciplinares, novos objetos, problemáticas e perspectivas, ou, mesmo, trabalhar com temáticas já consolidadas numa abordagem diferente. Envolve, simultaneamente, implicações institucionais.

As abordagens interdisciplinares nas ciências sociais começaram na década de 1920, envolvendo a aplicação de percepções e perspectivas de mais de uma disciplina convencional para a compreensão dos fenômenos sociais. O conceito se formaliza na literatura no início dos anos 1970, a partir da compreensão de que a produção científica havia se tornado menos eficaz devido à fragmentação disciplinar e que um contramovimento para a unificação do conhecimento era a resposta adequada. No entanto, nem todos os interdisciplinares acreditam que a unificação dos conhecimentos existentes seja a resposta.

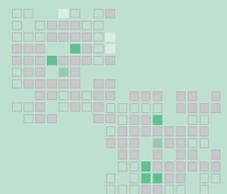
Existem muitas maneiras de diferenciar os tipos de abordagens que abrangem diferentes disciplinas. Uma classificação distingue abordagens multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares. As primeiras justapõem partes de várias disciplinas convencionais em um esforço para obter uma compreensão mais ampla de um tema ou problema comum. Abordagens interdisciplinares envolvem interação real entre as disciplinas convencionais; assim, combinação, síntese ou integração de conceitos e/ou métodos podem variar consideravelmente, de acordo com o conjunto de interesses e problemáticas privilegiados. As transdisciplinares, por sua vez, abrangem estruturas conceituais articuladas que procuram transcender as visões de mundo mais limitadas das disciplinas convencionais especializadas. Embora muitos acreditem que os esforços interdisciplinares podem criar conhecimento inovador, como argumenta Raymond Miller (1982), a estrutura de poder da academia disciplinar resiste a incursões interdisciplinares em sua autoridade e recursos.

Sem ignorar esse debate, o PPGICS está atento ao que Follari (2000, p.3) observou:

*Portanto, devemos ir além da oposição polar fácil entre o tradicional e o novo em que o pensamento está frequentemente localizado; o novo só pode ser válido se for colocado sobre os ombros da coisa anterior, assumi-la, superá-la ou recondicioná-la. Mas, por outro lado, as falsas melhorias feitas a partir da ignorância dos métodos ditos “tradicionais”, acarretam a falácia da facilidade e da ignorância de que eles não se conhecem como tais.*⁶

No Brasil, em particular, o desafio da interdisciplinaridade apresenta algumas questões em relação à sua institucionalidade. Embora, a rigor, todo campo do saber seja interdisciplinar, a criação na Capes de uma área para abrigar programas de pós-graduação de natureza interdisciplinar coloca algumas questões. Como a interdisciplinaridade pode ser restringida a uma área? No Documento de Área de 2008, a Comissão de Avaliação da Área Interdisciplinar esboçou uma justificativa para tal proposta: o compartilhar de metodologias e de efetivas trocas teóricas, para que tais programas contribuam com o avanço das fronteiras da ciência e

⁶ Tradução nossa do original: “De modo que debiéramos ponernos más allá de la fácil oposición polar entre lo tradicional y lo novedoso en que suele a menudo ubicarse el pensamiento; lo novedoso puede ser válido sólo si se pone sobre los hombros de lo anterior, lo asume, supera o reacondiciona. Pero en cambio, las falsas superaciones hechas desde el desconocimiento de los métodos llamados “tradicionales”, conlleva la falacia del facilismo y la ignorancia que se desconocen a sí mismos como tales”.



da tecnologia, salientando a busca “por profissionais com perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora” (CAPES, 2008, p. 2). Sendo assim, na interdisciplinaridade “não se trata de unificar as disciplinas pela redução das suas diferenças, mas de um processo de fecundação recíproca, de transferência de conceitos e métodos com vista a uma leitura mais aprofundada da realidade” (OLIVEIRA e ALMEIDA, 2011, p.48). Essa noção de interdisciplinaridade parece estar sendo compartilhada pela Comissão de Avaliação da Área Interdisciplinar (CAPES, 2008), pois em seus documentos é possível observar o anseio para que os programas e cursos compartilhem metodologias, efetivem trocas teóricas, para que contribuam com o avanço das fronteiras da ciência e da tecnologia, salientando a busca “por profissionais com perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora” (CAPES, 2008b, p. 2).

No entanto, a Área Interdisciplinar, desde sua criação em 2004, organiza-se em quatro câmaras temáticas: I) Meio Ambiente e Agrárias; II) Sociais e Humanidades; III) Engenharia, Tecnologia e Gestão; e IV) Saúde e Biológicas. Ou seja, embora as câmaras aglutinem diferentes áreas, ainda são aquelas consideradas como mais próximas. Por conta disso, não raro, são incorporados por essa Comissão de Avaliação critérios das áreas disciplinares, identificadas pela composição das câmaras. Então, por que uma área interdisciplinar? Oliveira e Almeida (2010, p.50) argumentam que “a forma disciplinar e fragmentada de produção de conhecimento oferece possibilidade limitada de soluções aos problemas complexos”. Sendo assim, os programas interdisciplinares se estruturam de modo a configurar, formar, produzir e fazer circular “novas formas de pensar e produzir conhecimento por meio de grupos multi e interdisciplinares, que surgem com a preocupação de ampliar a forma de abordar uma problemática de pesquisa” (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2010, p.50).

Há também questões mais amplas que limitam a formação interdisciplinar no Brasil, como dissonâncias nas formas de organização das áreas de conhecimento da Capes e da principal agência brasileiro de fomento à pesquisa – o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) –, que não possui uma área interdisciplinar. Mas, talvez a de maior relevância seja a exigência de titulação disciplinar para a inserção no mercado de trabalho e mesmo nos concursos para ingresso em instituições públicas de ensino e pesquisa. Embora mobilize programas interdisciplinares, a construção de alternativas envolve entraves legais, aspectos culturais e a defesa de interesses de categorias profissionais, mais intensa no quadro de recessão econômica, ampliação do desemprego, retração do financiamento de instituições e políticas públicas que atingem de forma muito intensa o Sistema Único de Saúde e as atividades de ciência e tecnologia.

4. Informação, comunicação e interdisciplinaridade no contexto da pandemia de Covid-19

Epidemias têm a propriedade de agir como reveladores sociais, ao exporem de forma aguda as contradições, fragilidades e potências de cada tempo histórico, desafiando a capacidade de respostas simbólicas, políticas, científicas e tecnológicas para seu controle.

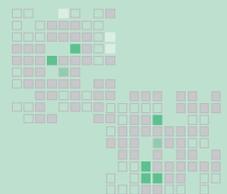
O enfrentamento da grave crise societária provocada pela pandemia de Covid-19 tem ampliado os desafios do PPGICS ao colocar em evidência a relevância de seus pontos capitais:

os sistemas públicos de saúde, a ciência e tecnologia, o trabalho colaborativo interdisciplinar. E, de forma particular, a informação e comunicação como elementos centrais tanto para a configuração da pandemia quanto para sua contenção. Como a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem destacado, essa é a primeira pandemia em que estratégias e tecnologias de informação e comunicação estão sendo usadas em grande escala para manter as pessoas seguras, informadas, produtivas e conectadas. Ao mesmo tempo, dispositivos digitais têm sido utilizados para exacerbar desinformação e promover uma *infodemia* (POSETTI; BONTICHEVA, 2020), minando a confiança na ciência e comprometendo as medidas de controle. Essa polarização do debate público sobre tópicos relacionados à Covid-19 tem amplificado os discursos de ódio, a violência e as violações dos direitos humanos.

Abordagens comunicacionais e informacionais oferecem, assim, uma potente plataforma para investigar os impactos profundos de crises sanitárias em contextos locais e internacionais, também para a vida social pós-Covid-19. Desafios emergentes em vários níveis – nas famílias, nos (novos) espaços de trabalho, na saúde individual e coletiva, nas formas de produção científica e tecnológica, nas políticas públicas e na vida social –, mas que acentuam as desigualdades sociais e penalizam populações tradicionalmente excluídas do desenvolvimento socioeconômico e dos direitos de cidadania. Contextos, processos e desafios que incluem movimentos de resistência aos quais o PPGICS deve dedicar a energia, a esperança e as competências que reuniu em sua proposta e fortaleceu em sua trajetória.

Referências

- CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). CAInter (Comissão de Área Interdisciplinar). Documento de Área Interdisciplinar Triênio 2007-2009. Brasília, 2008.
- CORDEIRO, Raquel Aguiar. Fazer o bem sem ver a quem? Visibilidades e invisibilidades discursivas na doação de medicamentos para doenças negligenciadas. 612f. Tese (Doutorado em Ciências) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2016.
- FERRAZ, Marcelo Robalinho. Doença, uma noção (também) jornalística. Estudo cartográfico do noticiário de capa do semanário de informação *Veja* (1968-2014). Tese (Doutorado em Ciências) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2016.
- FOLLARI, Roberto. Comunicología latinoamericana: disciplina a la búsqueda de objeto. In: *Fundamentos de Humanidades*, n. 1, UNSL, San Luis (Arg.), 2000.
- GARCIA, Carla Costa. Comunicação e Desrazão: entre contextos e mediações, o direito à voz da pessoa com esquizofrenia. 422 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017.
- MILLER, Raymond. C. Varieties of interdisciplinary approaches in the social sciences. *Issues in Integrative Studies*, n.1, 1–37, 1982.
- PIMENTA, Rodolfo Paolucci. Avaliação da qualidade da informação em sites de saúde: Indicadores de acurácia baseada em evidência para tuberculose. 259p. Tese (Doutorado em Ciências) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020.
- POSETTI, Julie; BONTICHEVA, Kalina. Disinfodemic: deciphering COVID-19 disinformation, Unesco, 2020.
- REZENDE, Daniela Savaget Barbosa. A produção simbólica da miséria e dos miseráveis: Estado, mídia e população. 208f. Tese (Doutorado em Ciências) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018.



OLIVEIRA, Marlize Rubin; ALMEIDA, Jalcione. Programas de pós-graduação interdisciplinares: contexto, contradições e limites do processo de avaliação da Capes. RBPG. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 8, p. 37-57, 2011.

SENA, Aderita Ricarda Martins de. Seca, vulnerabilidade socioambiental e saúde: impactos no semiárido brasileiro. 266f. Tese (Doutorado em Ciências) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017.

SILVA JÚNIOR, Aluizio de Azevedo. Produção social dos sentidos em processos interculturais de comunicação e saúde: a apropriação das políticas públicas da saúde para ciganos no Brasil e em Portugal. 520f. Tese (Doutorado em Ciências) - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018.

VEIGA, Viviane Santos de Oliveira. A percepção dos pesquisadores portugueses e brasileiros da área de neurociências quanto ao compartilhamento de artigos científicos e dados de pesquisa no acesso aberto verde: custos, benefícios e fatores contextuais Rio de Janeiro 2017. 294f. Tese (Doutorado em Ciências) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017.

